

## PLANIFICAÇÃO ANUAL

Documentos Orientadores: *Projeto Educativo, Programa da disciplina e Aprendizagens Essenciais*

*Áreas de competências do perfil dos alunos: A – Linguagens e textos; B – Informação e Comunicação; C – Raciocínio e resolução de problemas; D – Pensamento crítico e pensamento criativo; E – Relacionamento interpessoal; F – Desenvolvimento pessoal e autonomia; G – Bem-estar, saúde e ambiente; H – Sensibilidade estética e artística; I – Saber científico, técnico e tecnológico; J – Consciência e domínio do corpo*

TEMAS/DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	Nº DE AULAS	AVALIAÇÃO
<b>Módulo Inicial – Criatividade e ruturas (a criação artística na época contemporânea)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Divulgação e consumo</li> <li>2. Conservação e rutura</li> <li>3. Casos Práticos               <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. <i>Dolly</i> in: <i>Three Tales</i>, de Steve Reich e Beryl Korot (2002)</li> <li>3.2. <i>Lichtung II</i> de Emmanuel Nunes (1996)</li> <li>3.3. D.Q. <i>Don Quijote</i> de La Fura dels Baus (2000)</li> </ol> </li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a existência de grandes ruturas culturais e estéticas do século XX e XXI, como ponto de partida para a própria abordagem da disciplina.</li> <li>• Reconhecer casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram.</li> </ul> <p><b>Metodologias/estratégias:</b> Estratégias que envolvam <i>aquisição de conhecimento e informação</i> que impliquem, para o aluno: - realizar tarefas de memorização, associadas à compreensão e uso de saber e mobilizar (oralmente e por escrito, nas aulas) o conhecimento adquirido e conceitos operatórios da História; - reconhecer (oralmente, nas aulas, e por escrito, em trabalhos/sínteses) casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram.</p> <p><b>Perfil do aluno:</b> <i>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado</i> (A, B, C, D, F, I)</p>	<b>Módulo Inicial</b> 17 aulas de 50 min.	<p><b>Domínio Socioafetivo:</b> Aplicação dos critérios aprovados na escola.</p> <p><b>Domínio Cognitivo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Início do ano: teste diagnóstico.</li> <li>• 1º semestre: 2 testes de avaliação.</li> <li>• 2º semestre: 2 testes de avaliação</li> <li>• Em cada semestre:           <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fichas de avaliação</li> <li>▪ Trabalhos individuais e/ou de grupo</li> <li>▪ Relatórios e/ou questões de aula</li> </ul> </li> </ul>
<b>Módulo 6 – A cultura do Palco</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Palco e Espetáculo           <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. O tempo – 1618-1714</li> <li>1.2. O espaço – A Europa da Corte: o modelo de Versalhes</li> <li>1.3. O local – Os palcos: Corte; Igreja; Academia.</li> <li>1.4. Biografia - O Rei-Sol Luís XIV</li> <li>1.5. Acontecimento – O Tratado de Utreque (1713)</li> <li>1.6. Síntese 1 – A mística e os cerimoniais</li> <li>1.7. Síntese 2 - A revolução científica</li> </ol> </li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar o significado do Tratado de Utrecht para a nova geografia e conjuntura histórica e cultural da Europa.</li> <li>• Compreender o papel de Luís XIV na construção do cerimonial da Corte de Versalhes, enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa da Corte.</li> <li>• Reconhecer os muitos palcos da cultura europeia: Corte, Igreja, Academia, Teatro, Ópera e espetáculos efémeros.</li> <li>• Compreender que o barroco, em todas as suas manifestações nacionais e regionais, deve ser entendido mais como um gosto do que como um estilo, sublinhando a forma como utilizava a sedção dos sentidos e a teatralidade.</li> </ul>	<b>Módulo 6</b> 37 aulas de 50 min.	

## Ensino Secundário

## História da Cultura e das Artes - 11º Ano

Página 2 de 6

TEMAS/DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	Nº DE AULAS	AVALIAÇÃO
<b>Módulo 7 – A cultura do Salão</b>	<p><b>2. As artes barrocas</b></p> <p>2.1. A arquitetura barroca</p> <p>2.2. A escultura barroca</p> <p>2.3. A pintura barroca</p> <p>2.4. O caso francês</p> <p>2.5. Da Europa para o Mundo: barroco ou barrocos</p> <p><b>3. Casos práticos</b></p> <p>3.1. <i>La Cérémonie Turque</i> em <i>Le Bourgeois Gentilhomme</i> de Molière e Lully (1670)</p> <p>3.2. O Real Edifício de Mafra (1717)</p> <p><b>1. Das “revoluções” à Revolução</b></p> <p>1.1. O tempo e o espaço – 1715-1815: Da morte de Luís XIV à Batalha de Waterloo; Da Europa das monarquias à Europa da Revolução</p> <p>1.2. O local – O Salão: o novo espaço de conforto e intimidade</p> <p>1.3. Biografia – O filósofo Jean-Jacques Rousseau</p> <p>1.4. Acontecimento – <i>A Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão</i> (1789)</p> <p>1.5. Síntese 1 - As Luzes: as ruturas culturais e científicas</p> <p>1.6. Síntese 2 - Da festa galante à festa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar características da arquitetura e da escultura barrocas, ressaltando, na escultura, o dinamismo, a abertura da composição e a exacerbação do expressionismo.</li> <li>Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717/1730/1737), expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto.</li> <li>Avaliar a importância da luz na pintura barroca, assim como outros aspetos que a caracterizam.</li> <li>Caraterizar o barroco em Portugal e em Espanha, designadamente nos domínios portugueses e espanhóis, analisando o papel da aculturação e da miscigenação e os contributos do Brasil</li> </ul> <p><b>Metodologias/estratégias:</b> Estratégias que envolvam a <i>criatividade dos alunos</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas (organizando, com uso de meios digitais, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente);</li> <li>utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e criando soluções criativas, originais e pessoais.</li> </ul> <p><b>Perfil do aluno:</b> <i>Criativo</i> (A, B, C, D, F, H, I)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar o contributo cultural e artístico do ambiente de salão, ressaltando o papel dinamizador da mulher culta.</li> <li>Distinguir a importância dos filósofos iluministas enquanto influenciadores do pensamento e da ação, a partir da biografia de Jean-Jacques Rousseau bem como as repercussões políticas e educativas da sua obra.</li> <li>Reconhecer o impacto de A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e os novos valores de “liberdade”, de “igualdade” e de “fraternidade”.</li> <li>Explicar de que modo se impôs a estética do Iluminismo.</li> <li>Reconhecer o papel que o rococó, marcado pela tolerância, liberdade, irreverência e intimidade, teve no processo de desestruturação do barroco.</li> <li>Avaliar o impacto da expansão do rococó na arquitetura, na escultura e na pintura, em Portugal e em Espanha.</li> </ul>	<b>Módulo 7</b> <b>37</b> aulas de 50 min.	

## Ensino Secundário

## História da Cultura e das Artes - 11º Ano

Página 3 de 6

TEMAS/DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	Nº DE AULAS	AVALIAÇÃO
<b>Módulo 8 – A cultura da Gare</b>	<p>cívica: a revolução da sensibilidade</p> <p><b>2. As artes rococó e neoclássica</b></p> <p>2.1. A arte rococó</p> <p>2.1.1. A arquitetura rococó</p> <p>2.1.2. A escultura rococó</p> <p>2.1.3. A pintura rococó</p> <p>2.1.4. A arte rococó, da Europa para o Mundo</p> <p>2.2. A arte neoclássica</p> <p>2.2.1. A arquitetura neoclássica</p> <p>2.2.2. A pintura neoclássica</p> <p>2.2.3. A escultura neoclássica</p> <p>2.2.4. O neoclassicismo em Portugal</p> <p><b>3. Casos práticos</b></p> <p>3.1. <i>Le Nozze di Figaro – finale</i>, de Mozart (1786)</p> <p>3.2. O urbanismo da baixa pombalina (1758)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o projeto de reconstrução da Baixa de Lisboa enquanto expoente do racionalismo iluminista na organização do espaço urbano.</li> <li>• Reconhecer no neoclassicismo o triunfo das concepções iluministas e um desejo de regresso à ordem clássica, expresso em princípios de moderação, equilíbrio e idealismo, identificando alguns contributos do neoclassicismo em Portugal.</li> </ul> <p><b>Metodologias/estratégias:</b> Estratégias que envolvam e promovam <i>capacidades de investigação</i> que impliquem, para o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- recolher e selecionar informações de fontes fidedignas para a análise das temáticas em estudo;</li> <li>- organizar de forma sistematizada, em grupo e de forma autónoma a informação recolhida;</li> <li>- analisar factos históricos e obras artísticas, selecionando informação relevante para o tema em estudo, em contexto interdisciplinar;</li> <li>- saber problematizar os conhecimentos adquiridos de forma escrita, oral, visual e audiovisual.</li> </ul> <p><b>Perfil do aluno:</b> <i>Indagador e Investigador</i> (A, B, C, D, F, I)</p>		
	<p><b>1. A velocidade impõe-se</b></p> <p>1.1. O tempo – 1815-1905: Da Batalha de Waterloo à Exposição dos Fauves</p> <p>1.2. O espaço – A Europa das linhas férreas</p> <p>1.3. O local – A Gare</p> <p>1.4. Biografia – O engenheiro Gustave Eiffel</p> <p>1.5. Acontecimento – A primeira Exposição Universal ( Londres, 1851)</p> <p>1.6. Síntese 1 – O indivíduo e a Natureza</p> <p>1.7. Síntese 2 – Nações e Utopias</p> <p><b>2. A arte do século XIX</b></p> <p>2.1. O Romantismo: o triunfo do indi-</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico e tecnológico, associados à Revolução Industrial e à Revolução dos Transportes para as transformações sociais e culturais.</li> <li>• Compreender a obra do Engenheiro Gustave Eiffel e o seu significado na transformação da arquitetura deste período.</li> <li>• Reconhecer a Gare como local simbólico da cidade oitocentista, dinamizador do espaço urbano e ponto de confluência de gentes e ideias.</li> <li>• Compreender o recuo dos saberes tradicionais neste contexto de progresso técnico, a apologia da máquina e o desenvolvimento das indústrias.</li> <li>• Compreender, nesta conjuntura de rutura, a sedução que o passado mitificado da Idade Média exerceu sobre os românticos, conduzindo ao aparecimento das arquiteturas revivalistas.</li> <li>• Localizar as origens do romantismo: França, Alemanha e Inglaterra.</li> </ul>	<b>Módulo 8</b> <b>38</b> aulas de 50 min.	

## Ensino Secundário

## História da Cultura e das Artes - 11º Ano

TEMAS/DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	Nº DE AULAS	AVALIAÇÃO
<b>Módulo 9 – A cultura do Cinema</b>	<p>vídeo e da emoção; o passado enquanto refúgio</p> <p>2.1.1. A arquitetura do Romantismo</p> <p>2.1.2. A pintura romântica: da exaltação do eu à arte pela arte</p> <p>2.1.3. A escultura romântica</p> <p>2.2. Um novo olhar sobre o real</p> <p>2.2.1. Naturalismo e Realismo</p> <p>2.2.2. Impressionismo</p> <p>2.2.3. Neoimpressionismo</p> <p>2.2.4. Pós-Impressionismo</p> <p>2.2.5. A escultura: Rodin</p> <p>2.2.6. Pintura e escultura em Portugal no séc. XIX</p> <p>2.3. A arte ao redor de 1900: mundo novo, novas formas</p> <p>2.3.1. A rutura com o passado: a arquitetura do ferro e do vidro</p> <p>2.3.2. A Arte Nova</p> <p>2.3.3. Arquitetura do ferro e Arte Nova em Portugal</p> <p><b>3. Casos práticos</b></p> <p>3.1. <i>O Palácio da Pena</i> em Sintra (1838)</p> <p>3.2. <i>Italian family on ferry-boat leaving Ellis Island</i> - fotografia de Lewis Hine (1905)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar a pintura romântica – o triunfo da emoção e da exaltação do eu à arte pela arte – explicando a sua evolução em Portugal.</li> <li>• Contextualizar o realismo e o impressionismo, relacionando-os com uma recusa do romantismo e com novas formas de apropriação do real, influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia.</li> <li>• Contextualizar o neoimpressionismo (divisionismo) e o pós-impressionismo.</li> <li>• Identificar especificidades da pintura e da escultura em Portugal no século XIX.</li> <li>• Compreender a rutura com o passado provocada pela arquitetura do ferro e pela arte nova, ressaltando as principais características de ambas e reconhecendo a importância dessas expressões artísticas em Portugal.</li> </ul> <p><b>Metodologias/estratégias:</b></p> <p>Estratégias que promovam, no aluno, o espírito e atitudes de <i>questionador</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- questionar os seus conhecimentos prévios;</li> <li>- colocar questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos, assim como o legado artístico e cultural;</li> <li>- saber colocar questões a terceiros, em situação de debate, em sala de aula.</li> </ul> <p>Estratégias que criem oportunidades para que o aluno seja <i>participativo e colaborador</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- colaborar com os pares e docentes, no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações;</li> <li>- apoiar o trabalho colaborativo;</li> <li>- saber intervir de forma solidária;</li> <li>- ser solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização.</li> </ul> <p><b>Perfil do aluno:</b></p> <p><i>Questionador</i> (A, B, C, D, E, F, I)</p> <p><i>Participativo e Colaborador</i> (B, C, D, E, F)</p>		
		<p><b>1. A euforia das invenções</b></p> <p>1.1. O tempo – 1905-1960: Da Exposição dos Fauves à viragem dos anos 60</p> <p>1.2. O espaço – Da Europa para a</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar os impactos das influências mútuas entre a Europa e a América do Norte, reconhecendo os primeiros anos do século XX como tempos de grandes rupturas políticas, económicas, sociais, culturais e artísticas.</li> <li>• Reconhecer o significado do aparecimento do cinema como uma</li> </ul>	<b>Módulo 9</b> 37 aulas de 50 min.

## Ensino Secundário

## História da Cultura e das Artes - 11º Ano

TEMAS/DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	Nº DE AULAS	AVALIAÇÃO
	<p>América</p> <p>1.3. O local – O Cinema</p> <p>1.4. Biografia – O <i>Charlot</i> de Charles Spencer Chaplin</p> <p>1.5. Acontecimento – A descoberta da penicilina por Alexander Fleming (1928)</p> <p>1.6. Síntese 1 – O homem psicanalísado</p> <p>1.7. Síntese 2 – Ruturas. Autoritarismos e nacionalismos. Os horrores da época. Novos mundos emergentes e novas realidades artísticas</p> <p><b>2. As grandes ruturas</b></p> <p>2.1. Sob o signo da provocação: Fauvismo; Expressionismo; Dadaísmo</p> <p>2.2. Os caminhos da abstração formal: Cubismo; Futurismo e seus derivados</p> <p>2.3. A nova complexidade material e a pulverização dos caminhos artísticos na Europa e EUA: Arte Informal; Abstração Geométrica; Expressionismo Abstrato</p> <p>2.4. O regresso ao mundo visível: Realismo figurativo; Realismo crítico e arte expressiva. O Surrealismo</p> <p>2.5. Arte e função: A arquitetura e o design – as novas técnicas e as utopias arquitetónicas. O Estilo Internacional</p> <p>2.6. A arte portuguesa até aos anos 60 - pintura, escultura e arquitetura</p> <p><b>3. Casos práticos</b></p> <p>3.1. <i>“Ultimatum futurista às gerações vindouras portuguesas do século XX”</i> em 1ª Conferência Futurista de Almada Negreiros (1917)</p> <p>3.2. <i>Guernica</i> de Pablo Picasso (1937)</p>	<p>nova linguagem artística.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer na ação de Charles Spencer Chaplin (<i>Charlot</i>) a afirmação da mímica sobre a palavra e a criação de um ícone do cinema: o vagabundo, a felicidade e a crítica social.</li> <li>Relacionar o recuo da morte e do aumento da qualidade de vida com os avanços tecnológicos e da medicina, com a higiene e com uma maior preocupação com a ocupação dos tempos livres.</li> <li>Reconhecer o fauvismo, o expressionismo e o dadaísmo como movimentos de criação artística e de provocação.</li> <li>Identificar caminhos da abstração formal: cubismo, futurismo e movimentos subsequentes, explicando de que modo a arte abstrata pode ser democrática: arte informal, abstração geométrica e expressionismo abstrato.</li> <li>Analisar o período entre guerras: da arte degenerada à arte oficial dos regimes totalitários.</li> <li>Explicar o regresso ao mundo visível: realismo figurativo, realismo crítico, assemblage e arte expressiva.</li> <li>Descrever as principais características do surrealismo.</li> <li>Relacionar arte e função: a arquitetura e o design, ressaltando a importância das novas técnicas.</li> <li>Contextualizar os rumos seguidos pelas expressões artísticas portuguesas até aos anos 60: pintura, escultura, arquitetura.</li> </ul> <p><b>Metodologias/estratégias:</b></p> <p><b>Estratégias que promovam, no aluno, o espírito e atitudes de <i>questionador</i>:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>questionar os seus conhecimentos prévios;</li> <li>colocar questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos, assim como o legado artístico e cultural;</li> <li>saber colocar questões a terceiros, em situação de debate, em sala de aula.</li> </ul> <p><b>Estratégias que criem oportunidades para que o aluno seja <i>participativo e colaborador</i>:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>colaborar com os pares e docentes, no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações;</li> <li>apoiar o trabalho colaborativo;</li> <li>saber intervir de forma solidária;</li> <li>ser solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização.</li> </ul> <p><b>Perfil do aluno:</b></p> <p><i>Questionador</i> (A, B, C, D, E, F, I)  <i>Participativo e Colaborador</i> (B, C, D, E, F)</p>		

TEMAS/DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	Nº DE AULAS	AVALIAÇÃO
<b>Módulo 10 – A cultura do Espaço Virtual</b>	<p><b>1. O fenómeno da globalização</b></p> <p>1.1. O tempo – De 1960 à atualidade: a atividade humana regulada pela tecnologia, pela publicidade e pelo consumo. A moda e o efémero.</p> <p>1.2. O espaço – O Mundo global. O Espaço virtual. Comunicação em linha. A aculturação</p> <p>1.3. O local – A Internet</p> <p>1.4. Biografia – Autobiografia</p> <p>1.5. Acontecimento – A chegada do Homem à Lua</p> <p>1.6. Síntese 1 – O corpo e as novas linguagens</p> <p>1.7. Síntese 2 – O consumo: consumir para ser</p> <p><b>2. As artes na atualidade</b></p> <p>2.1. Criar é agir: a arte enquanto processo</p> <p>2.1.1. A <i>Pop Art</i>, um movimento iconoclasta</p> <p>2.1.2. A <i>Op Art</i> e a Arte Cinética</p> <p>2.1.3. A Arte-Acontecimento: da <i>Action Painting</i> ao <i>Happening</i> e à <i>Performance</i></p> <p>2.1.4. Pólos da criação contemporânea</p> <p>2.2. Os caminhos da arquitetura contemporânea para além do Funcionalismo</p> <p>2.3. Vias de expressão da arte portuguesa contemporânea</p> <p><b>3. Casos práticos</b></p> <p>3.1. <i>Coca-Cola</i>, de Andy Warol (1961)</p> <p>3.2. <i>Café Müller</i> de Pina Bausch (1978)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar o impacto das transformações geopolíticas e culturais do mundo contemporâneo na construção de novas identidades.</li> <li>• Analisar as atividades humanas reguladas pela tecnologia, pela publicidade, pelo consumo e pela omnipresença dos modismos e do efémero, contextualizando-as nos fenómenos da globalização do mundo contemporâneo.</li> <li>• Compreender as telecomunicações, nomeadamente a internet, como meios de massificação, divulgação e receção do conhecimento.</li> <li>• Reconhecer a importância da arte enquanto processo, analisando a utilização da publicidade e da vida quotidiana como meios de expressão, e contextualizando a <i>Pop Art</i> como um movimento iconoclasta.</li> <li>• Reconhecer na <i>Op Art</i> e na arte cinética a expressão e materialização dos movimentos, gestos e objetos do quotidiano.</li> <li>• Compreender a Arte-Acontecimento, da <i>action painting</i> ao <i>happening</i> e à <i>performance</i>.</li> <li>• Distinguir alguns pólos da criação contemporânea, como a <i>Minimal Art</i>, a arte concetual e o hiper-realismo.</li> <li>• Identificar algumas vias de expressão da arte portuguesa contemporânea.</li> <li>• Refletir sobre os caminhos da arquitetura contemporânea.</li> <li>• Analisar as suas vivências (o aluno) na sociedade atual, elaborando a sua história de vida, enquanto ser crítico, agente criativo e cidadão participativo.</li> </ul> <p><b>Metodologias/estratégias:</b> Estratégias que impliquem e promovam a <i>comunicação</i>, por parte do aluno.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- saber comunicar uni, bi e multidirecionalmente;</li> <li>- responder, apresentar, mostrar iniciativa;</li> <li>- comunicar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, imagens, desenhos, posters, maquetes, portefólios, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros elaborados individualmente ou em grupo, realizados no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar.</li> </ul> <p><b>Perfil do aluno:</b> <i>Comunicador</i> (A, B, C, D, E, F, I, J)</p>	<b>Módulo 10</b> <b>40</b> aulas de 50 min.	